BOLETIM INFORMATIVO Nº 3 - 11 DE JULHO DE 1958
Transcrição do pronunciamento do Presidente da República. Composição das comissões. Discursos do Ministro da Educação e do Prefeito Municipal e oração do representante dos congressistas. Relação de livros para consulta. Avisos gerais.

O Congresso trabalha

Os trabalhos do II Congresso Nacional de Educação de Adultos, que reúne, nesta Capital, até hoje, o maior número de educadores de todos os pontos do País, numa demonstração de fé nos destinos do Brasil, entraram na fase de realizações, com a instalação das Comissões ocorrida ontem.

Ao fazer a instalação das Comissões, a Mesa Diretora do Congresso, considerando a importância dessas Comissões para os resultados finais, sugeriu, sendo aceita pelos congressistas, a subdivisão das mesmas em grupos de estudo, objetivando com essa medida não apenas o rápido andamento dos trabalhos, mas também diminuir a sobrecarga de cada Comissão onerada pelo avultado número de teses.

Feliz, portanto, a iniciativa da Mesa Diretora, pois o trabalho das Comissões é considerado realmente como fundamental para as conclusões do conclave. São as Comissões que examinam, relatam e propõem a conclusão de cada tese. Desse trabalho nascem as propostas que visam ao aperfeiçoamento da educação de adultos; ao aprimoramento das suas formas e dos seus aspectos sociais; a solução dos problemas de organização e administração; à racionalização e ao desenvolvimento dos programas, métodos e processos da educação de adultos.

Instaladas as Comissões e terminada a divisão dos grupos de estudo, passaram os congressistas que os integram ao trabalho prático, espalhando-se pelas diversas salas da Casa do Jornalista, dando assim ao ambiente geralmente sereno movimento desusado, cada qual mais compenetrado e com a maior disposição de colaborar para que o II Congresso Nacional de Educação de Adultos atinja suas principais finalidades, quais sejam a de solucionar os problemas que afligem a educação supletiva, para que nossa terra possa progredir o projetar-se, situando-se em nível compatível com a nossa grandeza. E isso começamos a obter.

O Congresso trabalha!

Palavras do Presidente da República

As formulações deste Congresso, que deverão constituir uma verdadeira carta de princípios de educação de adolescentes e adultos no Brasil, orientarão a política do governo no campo educacional nos próximos anos, revestindo-se, por isso mesmo, da maior importância

Presidindo aos trabalhos da sessão Solene de instalação do II Congresso Nacional de Educação de Adultos, na noite do dia 9 do presente mês, no auditório do Ministério de Educação e Cultura, Sua Excelência o Doutor Juscelino Kubitschek de Oliveira, digníssimo Presidente da República, pronunciou a seguinte oração:

"Muito me honra presidir à instalação de um Congresso de Educação como este, de grande amplitude e de altas finalidades, que conta com a participação de inúmeras entidades oficiais e particulares, congregando centenas de representantes de todos os Estados do Brasil. O interesse e o entusiasmo que vêm despertando o II Congresso Nacional de Educação de Adultos bem demonstram a vitalidade dos setores educacionais do País, sensíveis aos problemas brasileiros atuais e às necessidades do nosso desenvolvimento.

E o caso da educação dos adolescentes e dos adultos que não receberam, em época própria, os instrumentos básicos da educação, ou necessitam ainda de um melhor ajustamento às novas condições de vida, na sua própria região, ou nos grandes centros de produção industrial, para onde foram atraídos, em busca de melhores salários e de mais alto padrão de vida.

Cabe à educação dos adolescentes e adultos importante papel na solução dos problemas criados com o desenvolvimento econômico, suprindo na medida do possível, as deficiências de rede de ensino primário, e, principalmente, dando preparo intensivo, imediato e prático aos que, ao se iniciarem na vida, se encontram desarmados dos instrumentos fundamentais que a sociedade moderna exige para completa integração nos seus quadros: a capacidade de ler e escrever, a iniciação profissional e técnica, bem como a compreensão dos valores espirituais, políticos e morais de cultura brasileira.

Vivemos, realmente, um momento de profundas transformações econômicas e sociais na vida do País. A fisionomia das áreas geográficas transforma-se contínua e rapidamente, com o aparecimento de novas condições de trabalho, que exigem, cada vez mais, mão de obra qualificada ou semi-qualificada. O elemento humano convenientemente preparado de que necessita a nossa expansão industrial, comercial e agrícola, tem sido e continua a **ser um dos pontos fracos na mobilização da força e recursos para o desenvolvimento**. Essa expansão vem sendo tão rápida e a consequente demanda de pessoal tecnicamente habilitado tão intensa, que não podemos esperar a sua formação pelo sistema regular de ensino: é preciso uma ação rápida, ampla e de resultados práticos e imediatos, a fim de atendermos as necessidades de nosso crescimento.

Ao lado do interesse geral, ressalta, contudo, o interesse humano daqueles que procuram na escola, à noite, geralmente depois de um dia de trabalho exaustivo, apoio e ajuda para superar as suas deficiências e aumentar, pela educação, as possibilidades de conquista de uma vida melhor.

Tem a educação de adultos muito de ação e de serviço social. O povo brasileiro, sempre tão generoso, compreendendo a relevância de seu papel, não tem faltado ao apelo

dos educadores e das autoridades públicas e religiosas, no sentido de cooperar no combate ao analfabetismo e aos baixos níveis de vida.

Este Congresso se destina a um exame, em conjunto, por parte dos educadores, do Governo, das entidades leigas e religiosas, dos problemas de educação dos adolescentes e adultos e, também, a uma mobilização de forças para a arrancada seguinte que, por certo, será mais intensa e mais ampla que as anteriores, dadas as exigências do país, que são cada vez maiores e cada dia mais abrangedoras.

O Governo espera deste Congresso não somente o exame crítico dos processos, dos métodos e dos resultados dos planos de educação de adolescentes e adultos levados a efeito pelo Ministério da Educação e Cultura, pelos Estados, municípios e entidades privadas e religiosas, mas também, e principalmente, formulação de uma doutrina sobre a matéria, a que deverá orientar governo e particulares no planejamento e na condução dos programas de educação de adultos, em face das condições do País, em rápida e contínua transformação.

É certo que, para atingir seus objetivos, a educação de adultos deve revestir-se de maior flexibilidade possível, quer quanto à organização dos planos de ensino e dos currículos, quer quanto aos métodos e processos adotados. Ensino variável, sem padrões rígidos, de cunho prático; ensino de emergência, mais do que os outros ramos, deve ser capaz de sofrer e refletir as condições e as influências do meio. Daí a necessidade de basear-se em levantamentos, em pesquisas e em estudos de caráter objetivo; daí, também, a importância dos debates que aqui se vão travar, dos estudos que aqui se efetuarem e das conclusões a que chegar este conclave.

As formulações deste Congresso, que, pelo seu vulto e pelo valor dos seus participantes, deverão constituir uma verdadeira carta de princípios de educação de adolescentes e adultos no Brasil, orientarão a política do governo no campo educacional, nos próximos anos, revestindo-se, por isso mesmo, da maior importância.

Compreendendo essa importância, auguro ao II Congresso Nacional de Educação de Adultos, que dou por instalado, o êxito que dele todos esperamos: dirigindo-me particularmente aos congressistas, louvo e agradeço, em nome do Governo, o trabalho intensivo, cuidadoso e meditado, de que são capazes e que tenho a certeza vão realizar em benefício da educação no Brasil."

Recepção

A recepção no Ministério da Educação, marcada para a tarde de ontem, foi transferida para a próxima semana.

Composição das Comissões

1. Levantamento e análise da evolução da situação atual da educação de adultos

Inezil Penna Marinho (presidente), Francisco de Paula de La Roque (1º vice-presidente), Carlos Borges de Medeiros (2º vice-presidente), Zélia de Moura (1º secretário), Hilda Jardim (2º secretário), Antonio Augusto de Mello Cançado (relator geral), Diofrildo

Trota, Nair Ribeiro, Afrodisio Pereira de Souza, Ruth dos Santos Silva, Sanuel Redenschi, Glória Maia Almeida, Maria C. Godoy Ramos, Sebastião de Aquino, Clarice de Araujo B. de Macêdo, Claudine Boiron do Nascimento, Maria Elinor Lapa Coutinho, Ignez Clara Ferreira, Elpidio Barbosa, Diamantina Costa Conceição, Maria Angélica Lacerda de Menezes, Geraldo Ferreira, Evelyn Lydia Jorry, Terezinha de Jesus Gomes, Dilahy Barros Gomes, Amália Hermano Teixeira, Sebastião de Sá, José Veiga Martins, Acrisio Freire, Martha Dutra Tavares, Romelia da Silva.

2. A educação de adultos, suas finalidades, formas e aspectos sociais

Aurélio Chaves (presidente), Paulo Freire (1º vice-presidente), Antonio Carlos Freire da Fonseca (2º vice-presidente), Vicente Peixoto (1º secretário), Marcília de Oliveira (2º secretário), Agnelo Corrêa Vianna (relator-geral), Afonso Jose de Revoredo Ribeiro, Pedro Horokoski, Aguinaldo Dutra, Raimundo Nonato, Jacintho F. Targa, Pe. Hélio Lessa Souza, Maria de Lourdes Borges Ribeiro, Reni Simões Leite, Esmeraldo Cerqueira Bruzzi, Lucia Cerqueira Silva Araujo, Arlindo Varella Alcoves, Luiz Peixoto Machado, Isnar C. de Moura, Amerina Diniz Barreto, Stella Campos Diniz, Irene Clarinda de Souza Mallet, Luiz Rogério, Cecilia de Castro Souza, Notburga R. Rechziegel, A.Garrido, Octacilio Carvalho de Paula, Geny Grijó, Eunice da Costa Borges de Carvalho, Irene Ernestina Boller, Ilda Maria Dias, Esther L. Bennetti, Heleno da Santiago, Celia Lucia Monteiro de Castro, Hilda Maip, Brasilio de Franca Costa, Lenine Fiuza Lima, Nola Longo, Léa da Silva Rodrigues, Maria Helena de (continua na página 5)

Discurso do Ministro da Educação proferido na sessão de instalação

Declarando instalados os trabalhos na sessão solene de instalação do presente conclave, realizada na noite do dia 9, no auditório do Ministério da Educação e Cultura, Sua Excelência o Sr. Ministro da Educação e Cultura, Dr. Clovis Salgado, pronunciou importante discurso que abaixo transcrevemos na íntegra:

"Pela segunda vez se reúnem em congresso os especialistas para estudar o problema da educação de adultos no Brasil. A primeira vez foi em 1947, quando se lançou com oportuna segurança a Campanha de Educação de Adultos. **Então lavrava em todo o país a exaltação do combate ao analfabetismo, devida principalmente ao alarma levantado pela "Cruzada Nacional de Educação e a "Bandeira Paulista de Alfabetização".** As pesquisas e análises do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos revelavam não só a extensão das necessidades como já estar a nação consciente de que urgia combater com fulminante energia a enorme falha social, que retirava da vida consciente do país cerca de 57% dos brasileiros.

Tomou então o problema feição nacional de luta contra o analfabetismo. Valendo-se de entusiasmo, ambicionavam, porém os educadores ir muito além, isto é, integrar o indivíduo na sociedade, fazê-lo partilhar da cultura, que é um bem de todos, e associar-se à vida construtiva da comunidade.

O interesse da educação de adultos, porém, é no Brasil tão antigo quanto a própria história do país. Os catequistas enviados pela Companhia de Jesus, em 1549, à terra

descoberta, quinze dias depois de sua chegada já ensinavam a adolescentes e adultos, na pressa de sua conquista.

No Império foram numerosas iniciativas das Províncias em favor da educação de adultos, que quase sempre incluíam o ensino profissional.

Não houve, com o advento da República, o desenvolvimento que se justificaria nesse aspecto da educação popular.

O recenseamento de 1940, entretanto, revelou frequentarem a escola primária 231.906 jovens de 15 a 19 anos; 52.150 de 20 a 29 anos e 12.125 de 30 a 39 anos.

Em 1928, quando se avolumava a propaganda contra o analfabetismo, o Distrito Federal transformou as escolas elementares noturnas em "cursos populares" e neles, ao lado da educação elementar, eram ministradas noções de puericultura, economia social e direito civil. Era o prenúncio da educação de adultos na forma por que hoje a entendemos.

Este ano iniciamos uma experiência inédita: o Plano-piloto de erradicação do analfabetismo em um município. Realmente, sem duas ações preliminares, a pesquisa minuciosa e a experiência em uma área restrita, é impossível termos segurança no êxito de uma campanha de erradicação do analfabetismo em largas proporções. A experiência em área típica dentro da região desejada faz-nos conhecer a reação local, permitindo-nos o aperfeiçoamento dos planos para o ataque ao verdadeiro objetivo ulterior.

A grande verdade, porém, é que a extirpação completa do analfabetismo no país, como todos ambicionamos, não será possível enquanto não conseguirmos multiplicar as escolas primárias, de tal maneira que elas possam abrigar realmente toda a nossa população infantil, restando-nos ainda a dificuldade das crianças não escolarizáveis, nas áreas rurais de população extremamente rarefeita.

Não condenemos, porém, o que até hoje se fez, entre nós, no plano da educação fundamental, dirigida aos adultos, ou na simples luta contra o analfabetismo. Tem-se conseguido, pelo menos, através desse esforço, entre as populações humildes, o esclarecimento do país quanto à necessidade da frequência das crianças à escola. **Além disso, é uma educação de pequeno custo**. A Campanha de Educação de Adultos, mantida pelo Ministério da Educação e Cultura, nos dez primeiros anos de seu funcionamento manteve o total de 133.342 cursos, matriculou 4.736.431 alunos, dos quais 2.284.253 terminaram o curso, despendendo em todo esse período Cr$ 440,000.000,00. Cada alfabetizado, portanto, custou, à Campanha Cr$ 192,60.

Circunstâncias novas fazem a educação de adultos assumir hoje no Brasil singular importância.

A tecnologia, que caracteriza este século, possibilitou ao Brasil a expansão industrial a que foi destinado por suas condições naturais e geográficas. O desenvolvimento econômico do país, que seria inevitável, está sendo multiplicado nas suas proporções e intensificado no seu ritmo, graças ao planejamento que lhe foi dado e que se substancia nas metas governamentais.

Mas toda a complexa estrutura do desenvolvimento falhará se lhe faltar um número e qualidade adequada o elemento essencial, o homem. Essa a grande tarefa que em nossos dias cabe ao educador brasileiro - dar ao desenvolvimento da nação, no aspecto nitidamente técnico que assume, o homem capaz, sem as distorções do espírito que o condicionem à matéria, mas com a mentalidade renovada e as virtudes intelectuais apuradas para servir à ciência e a sua aplicação, em suma, à tecnologia.

Sabe-se que dos alunos que frequentam os cursos supletivos do ensino primário, quer os 12.000 mantidos pela Campanha de Educação de Adultos, do Ministério da Educação e Cultura, quer os demais, 85% estão entre 14 e 25 anos de idade. É a juventude ainda em formação, capaz de render proveitosamente na elaboração de nosso desenvolvimento.

Eis, senhores congressistas, que todos esperamos de vós e das conclusões deste conclave: rumos seguros para os responsáveis pela educação popular, pela integração do homem brasileiro no ritmo desta hora dinâmica e o seu aproveitamento na obra comum do desenvolvimento do país, para que todos alcancemos uma vida mais digna e mais feliz.

Composição das Comissões (continuação)

Castro Rocha, Anice Gomes Rodrigues, Assumpção, Jorge Luiz de Souza e Silva, João da Motta e Paes, Elza Gabarde Costa, Eunice Pereira, Silvia Campos, Lycia Santos, Raimundo Nonato, Dirceu Atanazio Portes, Ruth Ivete Torres da Silva, Arlete de Faria, Deusa de Jesus Lopes Santa Bárbara, João da Motta Vaz, Olavo de Virgiliis, Eloy Coelho Neto, Carmelita Prates da Silva, Ailza Barbosa de Araujo, Mario Pereira Couto, Eunice Felipe dos Santos, Haide Araujo de Morais Coelho, Flaviano Mandruca, Elisio Pereira de Oliveira, Evelyn Lidia Jorry, Benedito Joao Medeiros, Jorry Franca, Angela Delouche, Odila C. Ferreira, Ubaldo Puppi, A.Francisco do Valle Mendes, Josias Carneiro da Silva, Antonio De Barros, José Pereira Éboli, Jorge Garzuze, Acrisio Freire, Isabel Rebello de Souza Alencar, Alix Ramalho Pessoa, Margarida Maria Souto Filgueira, Julia P. Souza, Djanira d'Almeida Jacques, Clara Sylvia B. Antunes, Licia Ferreira, Carlos Jose Cavalcante da Luz, Athayde Barros da Silva, Geraldo Bastos Silva, Idália Krau Silva, Almérico de Carvalho Neto, Felippe Thomas de Miranda Filho, Juracy Martins dos Santos.

3. A educação de adultos e seus problemas de organização e administração

Nelson de Azevedo Branco (Presidente), Tabajara Pedroso (1º Vice-presidente), Eloywaldo Chagas de Oiveira (2º Vice-Presidente), Maria da Conceição Ferreira (1º Secretário), Guiomar Xavier de Almeida Andrade (2º Secretário), Lauro de Oliveira Lima (Relator Geral), Dulcie Kanitz Vicente Viana, Orlando Teixeira de Medeiros, Adyr Amoretti Fleck, Sonia Barcelos Bern, Aline Carvalho Franca, Garcitylso do Lago Silva, Geraldino Ferreira, Carlos Augusto Vianna de Albuquerque, Maria da Conceição Ferreira, Nadir Guimaraes, Floriano Acioly de Barros, Myrian de Araujo Cruz, Nilton Figueiredo de Almeida, Edmundo M. Genófre, Fantina Mélo Gomes, Heloisa Araujo, Geraldina de C. Andrade, Severino Naino Shinaip, Oceanira Galvão Chrysostomo de Souza, Antonio Luis Mendes, Elpidio Barbosa, João dos Santos Areão, Erna Elvira Perno, Rosa Sicuro, Neydi Santiago de Rezende, Stela Breckenfeld Carvalho, José Getúlio Escobar Bueno, Ana Luiza S. Saldanha da Luz, Maria Ferreira Pinto, Margarida Maria Souto Filgueiras, Eunice Pereira, Alix Ramalho Pessoa, Walkyria Trevia Schirch, Creusa Alves Rayol, Yolanda Soares Perly, Thereza Leite de Castro, Marianna Coutinho de Freitas, Nilze Lambert, Alcebíades Melo Villas-Boas, Estelita Almeida Vilas-Boas, Constantino Fanine, (continua na pág. 9)

Discurso do Prefeito Municipal

A sessão de instalação do II Congresso foi o primeiro ato público a que compareceu o Snr. Sá Freire Alvim, novo prefeito municipal do Distrito Federal. Nessa oportunidade o ilustre chefe do governo municipal proferiu as seguintes palavras.

Sinto-me feliz pela circunstância de que o meu primeiro comparecimento a uma solenidade pública, na qualidade de Prefeito do Distrito Federal, seja para dirigir uma palavra de saudação e boas-vindas aos educadores brasileiros reunidos no II Congresso Nacional de Educação de Adultos. No alvorecer de minha administração, recebendo o Executivo Municipal em momento particularmente difícil da história da cidade e com a responsabilidade de suceder a um eminente compatriota, o Embaixador Francisco Negrão da Lima, considero um estímulo o nosso convívio, seguro de que neste auditório se reúne o que o idealismo e o amor ao Brasil podem produzir de melhor, no árduo setor das atividades educacionais. Os sacrifícios, renúncias que pela natureza do vosso trabalho voluntariamente aceitastes, fortalecem a quantos se interessam pelo progresso brasileiro e constituem exemplo preciso e animador, que revigora todos aqueles que pretendem contribuir, de algum modo, em favor do desenvolvimento nacional.

Desde 1947, quando foi estrutura de a Campanha Nacional de Educação de Adultos e Adolescentes, reunindo e coordenando atividades até então isoladas e dispersas incentivando e ampliando essas atividades, firmou-se, profundamente, na consciência coletiva da população brasileira, a compreensão exata da necessidade de combater o analfabetismo, não só pela oferta de ensino primário a todas as crianças em idade escolar, mas pelo verdadeiro entendimento do preceito constitucional - com a extensão dessa possibilidade aos maiores anos que ainda não soubessem ler e escrever.

O entusiasmo com a Campanha foi recebida no Brasil inteiro, fez surgir milhares de cursos em todo o país, gerou iniciativas paralelas, com as classes de aprendizagem comercial e industrial, e produziu resultados quase miraculosos. Do êxito da verdadeira cruzada, então iniciada, diz bem a reunião deste II Congresso Nacional e melhor ainda ele se expressa na realização do programa desenvolvimentista do Presidente Juscelino Kubitschek, realização que teria sido difícil, senão impossível, sem a base educacional assegurada com os bons resultados dos cursos de educação de adultos. Seria ocioso demonstrar a impraticabilidade do combate ao subdesenvolvimento, considerado este apenas em seus aspectos materiais, sem a imprescindível sustenção cultural. Dirigindo-me a mestres é dispensável que eu afirme acreditar no acesso aos bens da cultura, na comunicação das ideias, tendências e aspirações, como a condição insuperável da suficiência política e econômica. Outro não é o sentido da missão que vos impusestes, missão generosa, missão nobilitante, missão patriótica.

A reunião do II Congresso Nacional de Educação de Adultos polariza as atenções de todos os círculos educacionais e culturais do Brasil, e os resultados de vossos trabalhos serão examinados e estudados por todas as entidades públicas ou particulares relacionadas com a educação. Trocareis informações e observações próprias, debatereis os mais variados problemas ligados à educação de adultos, suas formas, aspectos sociais, métodos, processos, organização e administração. Presidindo esta Assembleia estará sempre o desejo veemente de servir ao Brasil. Sois um exemplo vivo e atuante da possibilidade que é

oferecida a todos aqueles que desejam cooperar na tarefa magnífica do desenvolvimento nacional.

Congratulo-me, sinceramente, com os organizadores do Congresso. O Ministério da Educação e Cultura, as Secretarias de Educação dos Estados e de inúmeros municípios, inclusive a do Distrito Federal, os organismos públicos e privados interessados no problema, merecem os louvores mais entusiásticos, pois está sendo realizada aqui uma tarefa que honra o nome do Brasil.

Renovo a todos vós, congressistas, as saudações da Cidade do Rio de Janeiro, que acompanhará com orgulho as vossas reuniões. Finalizando e formulando votos de completo êxito, manifesto ao II Congresso Nacional de Educação de Adultos a segurança da gratidão de nosso povo, que só será totalmente redimido e alcançará a verdadeira liberdade quando, concluída a vossa cruzada e vencida a ignorância e o analfabetismo forem consequentemente ultrapassados o pauperismo, a doença, o baixo rendimento econômico, a incapacidade técnica e a imaturidade política, que ainda afligem e oprimem uma considerável fração da boa e generosa gente brasileira.

Programa para hoje e amanhã

As atividades do II Congresso, hoje e amanhã, obedecerão ao seguinte programa:

HOJE

9h00 - 2ª Reunião das Comissões de Estudos, nas salas de reuniões da A.B.I.

10h00 - 3ª Reunião das Comissões de Estudos, nas salas de reuniões da A.B.I.

AMANHÃ

9h00 - 1ª Reunião Plenária, no auditório da A.B.I.

15h00 - 2ª Reunião Plenária, na Biblioteca da A.B.I.

Oração do representante dos congressistas

Em nome dos delegados junto ao Congresso Nacional de Adultos, falou o Professor Solon Borges dos Reis, de São Paulo, cujo discurso transcrevemos a seguir.

Excepcional, o prazer, privilegiada a honra, embora séria, sem dúvida, a responsabilidade de interpretar, neste instante, o pensamento e os sentimentos do professorado da Nação e de, em nome dos educadores aqui presentes, formular a nossa saudação as figuras exponenciais do Governo da República, que com sua presença prestigiam a abertura solene do II Congresso Nacional de Educação de Adultos.

Acorrendo a uma convocação do Governo Federal, apresentada através de oportuna iniciativa do Ministério da Educação e Cultura, com o concurso da Prefeitura do Distrito Federal, educadores de todos os quadrantes do Brasil, num total superior a setecentos representantes de todos os Estados da Federação, aqui se encontram, já em pleno trabalho encetado na manhã de hoje, para examinar, num estudo de conjunto, em que se entrosam os órgãos oficiais do ensino, federais, estaduais, municipais, entidades particulares interessadas e educadores em geral, os problemas relacionados com as finalidades, formas, aspectos sociais, organização, administração, métodos e processos da educação de adultos, visando ao seu aperfeiçoamento.

Vivendo uma vida inteiramente destinada ao estudo e à ação no campo da educação, os congressistas que compõem este Congresso, vêm participar dos seus trabalhos, com a apropriada experiência que cada um recolheu no seu setor, no respectivo posto de atividade, trazendo cada qual para a tarefa de todos as sugestões das peculiaridades da região a que serve, a fim de que a síntese dos estudos e debates gerais, nas quatro comissões especializadas e no plenário, signifiquem o denominador comum da realidade nacional quanto aquilo que se refere ao importante problema ora em exame. Mas, este Congresso há de escapar, com certeza ao ritmo comum, ao tom habitual dos certames desta natureza, para ganhar a mais a fisionomia característica daqueles empreendimentos em que entra a fé. E que para ser professor, não basta, evidentemente, ser um técnico. Faz-se mister, antes e acima de tudo, que se seja um crente. A obra da educação produz-se à base do contágio e só aqueles que sentirem vibrar em si a alma da missão para cumprir, estarão em condições de contagiar terceiros, no desempenho árduo, mas abençoado e fecundo da tarefa do educador.

Os educadores brasileiros têm fé na obra da educação. E acreditam que para sua execução prática vale a pena destinar todos os recursos com que possa contar o orçamento da Nação, dos Estados e dos Municípios. Creem que a porcentagem orçamentária constitucionalmente reservada às despesas com a manutenção e o desenvolvimento do ensino deva ser tomada como o mínimo tal como exatamente quer dizer a própria letra da Constituição da República. Porquanto a fé que nós depositamos na obra da educação e o entusiasmo com que a realizamos nos setores que nos estão afetos, não perdem de vista os ângulos cruciais que essa questão oferece. Entende o professorado do Brasil que a educação - cuja importância nos destinos da Nação é matéria pacífica, que nos dispensamos de encarecer a um auditório como este - é questão que deve ser tratada de duas maneiras, distintas embora, mas não antagônicas, e que longe de serem incompatíveis, se completam e se beneficiam reciprocamente. A educação deve ser tratada como causa e como problema. Olhemos o espetáculo magnífico das estrelas. Mas, não caiamos nos buracos da rua. Deve a educação ser encarada por um lado, como causa, e sua bandeira, nesse sentido, levantada à frente de todas as preocupações. Pois, de tal sorte ela afeta o destino individual do brasileiro e o porvir coletivo da Pátria, tão funda, entranhadamente, vai influir na maneira de ser, pensar, sentir, e agir, de cada um de nossos descendentes e no bem estar e no progresso da coletividade, no perfil econômico, político e moral da Nação, que a ninguém é lícito desinteressar-se dela. Todas as classes sociais devem preocupar-se com o problema da educação. É um erro supor que só aos governos ou só aos professores, a ação da escola pode interessar. Na realidade, são os educandos, são os pais, é a família, é o povo, enfim, o beneficiário ou a vítima das melhores ou piores condições em que se desenvolver a ação educacional. Logo, sob este aspecto, a obra da educação deve ser colocada como causa nacional, para cuja efetivação todas as forças vivas da Nação precisam ser mobilizadas. Mas, por outro lado, a questão educacional já deixou, em nossa época, de constituir campo para improvisações. Porque só aparentemente a educação é assunto simples. No fundo, é questão complexa, é das mais complicadas que o homem contemporâneo tem para enfrentar. O caráter social do problema da educação, suas tremendas implicações econômicas, políticas, morais e humanas, dão-lhe uma trama tão intrincada e densa, que aos próprios especialistas se oferece costumeiramente difícil. Hoje em dia, só os leigos pontificam tranquilamente em matéria de educação. Porque àqueles

que, além de realizar a educação, também se dedicam ao trabalho de analisar os elementos e a natureza daquela tarefa, as circunstâncias em que está sendo feita e as condições em que precisaria ser levada avante, cada dia se afigura mais grave opinar a respeito. Assim é cada dia mais oportuno o estudo coletivo de tão sério problema.

Estudos sobre o problema da educação fazem-se mais frequentes na atualidade e por toda parte. Mister também se faz por nós, brasileiros, empreendamos coletivamente o estudo do problema sob o ponto de vista nacional e tendo em vista a realidade do nosso próprio país. É também verdade que, em matéria de educação, quem não evolui regride. E necessário se faz rever, sempre que oportuno, o panorama educacional do nosso meio, à luz das condições que mudam e sugerem equacionamento diferente para o problema.

A preocupação do Governo da República de promover o desenvolvimento da Nação e acompanhar cada manifestação particular desse desenvolvimento com sua presença atuante e estimuladora, encontra na realização deste Congresso oportunidade de afirmar-se e demonstrar que, cogitando do alcance da obra da educação, considera importante dar um balanço no que se tem feito, forçando aquilo que, em quantidade e qualidade, é preciso que se faça, a fim de que a Nação, progredindo, como é seu destino progredir, não desacompanhe o progresso material de uma preparação educacional capaz de assegurar a cada brasileiro em particular e a coletividade nacional, no seu todo, os benefícios pessoais e sociais. que a educação garante como instrumento de felicidade pessoal e bem estar coletivo.

Os educadores brasileiros aqui presentes saúdam, com entusiasmo e respeito a Vossa Excelência, Senhor Presidente, e na pessoa de Vossa Excelência, a autoridade constituída, manifestando a sua fé, a sua confiança nos destinos do Brasil.

Composição das Comissões (continuação)

Roberto Baptista Silva, Wanda Ordovás Seadi, Gilda Barbosa de Haim, Hilda Fontes da Rocha Vianna, Solon Borges dos Reis, Alcides Soares, Juracy Martins, Isnai dos Santos Varella, Maria Cristina Martins, Cinira Maciel, Hugo Bernardo da Silva, Dulcídio Gomes de Queiroz, Elvira Ribeiro Scholl, Clarisse de Araujo B. de Macedo, Maria Elinor Lapa Coutinho, Maximiro Noguera de Medeiros, Maria José Gama Imbuzeiro, Tarcila Paiva de Almeida Lopes, Deusdedith Gomes de Lima, Eleonora Granato, Abelardo Ferreira Lobo, Aura Ferreira Gonçalves, Lourival Fernandes, Valentina Carvalheira da Silva, Natalia Freire de Albuquerque

4. Os programas, métodos e processos da educação de adultos

Antonio D'Avila (presidente), Antonio Barry (1º vice-presidente),Lourival Pinto Cordeiro de Souza (2º vice-presidente), Dulcie Kanitz Vicente Viana (1º secretário), Noêmia Vieira de Moraes Lourenço (2º secretário), Ruth Ivety Torres (relator-geral), Afonso W. Pôrto, Daisy Araujo Rêgo, Adyr Amorephi Fleclz, Orlando Teixeira de Medeiros; Agliberto Vital de Castro, Washington Bittencourt, Celia Serra Peixoto, José Moacyr Menezes, Elidio Pereira de Oliveira, Daiva Candinho Quadros, Dulce Marques Dalbem, Edith M. Motteo, Stella Campos Diniz, Amerina Diniz Barreto, Maria Celina dos Santos, Maria Olindina P. Trindade, Iris Fádel, Isnar C. de Moura, Juracy Martins, Nadir

Guimarães, Izaura Góes Araújo, E. Araujo Costa, Clovis Berenice de Lemos, Francisco Wanderley Dantas, Angelo Dugassi, Orlando Candido Machado, Maria Lecticia Barcellos, Judith de Souza Alves, Maria Julia Caldas Correia, Elza Maria Villas Olsen, Maria do Carmo M. Cavalcanti, Ilma Padilha de Lira, Carmosina da Silva Rocha, Mirtes Cardoso, Maria do Rosário Inhamuns de Souza, Heleno da Santiago, Afrodisio Pereira de Souza, José Oliveira Filho, Felipe de Souza Miranda, Hedwig R. Miranda Walmirio Macedo, Maria Aparecida Ferreira, Orlando Sampaio Silva, Ediberto Luz Bastos, Alair S. Barcelos, Odete Manhães Costa Vaz, José Herculano Rodrigues Filho, Olga Creidy, Mario Newton Goulart Brasil, Belmiro Pereira Tavares Ferreira, José Éboli, Wilson Lima Cavalcante, Márcia de Almeida Vargas, Adyles Monteiro, Isonny Costa, Joaquin Affonso de Oliveira, Rosaura Hyppolity, Georgina Creidy, Maria de S. Gustal, Corália Ribeiro Pôrto, Sylvia Urupuhina, Corina Gatto, Adhemar Reis Junior, Zilma Coelho, Sonia Maria de Britto Murtinho, Maria Emilia Ribeiro Sandroni, Gabriel Ramos da Silva, Luiz Sobral Pinto, Dalva Coutinho Quadros, Arlete Faria, Augusto Alves, Deusa de Jesus Lopes Santa Barbara, Walmir Macedo, Diamantino Costa Conceição, Lauro Ha-gemann, Maria C. Bittencourt Dias, Riná Rolim, Anadir Justa Passos da Silva, Francisco José da Silva, Nessim Noda, Diva Suecio, Constantino Pires, Adelaide Cardoso Xavier, José Lopes de Alim, Carlos Fernando Leuzelotte, Arlete Guimarães Jobim da Costa, Ofelia Vale Xavier, Flaviano Mendonca, Cleunilce G. Sanfim Cardoso, Herondina Guimarães, Leodágario Amarante Filho, Maria Elionar Lapa Coutinho, Claudine Bairon do Nascimento, Francisca Lindaura Ribeiro Araujo, Maria Odila Soares, Maria Helena Cabral Amorim, Anna Ressetti Christenseu, Helio Barros de Aguiar, Moyses Scheinkman, Maria N. Bezerra, Hermano José de Almeida Gouveia Neto, Nair de Freitas Albuquerque, Maria Gonçalves Beguce, Joelino Cruz, A. Gomes Rodrigues, Waldyr Polisiano de Rezende, Antonio de Barros, Doracy dos Santos Nunes, Neusa Medeiros Rangel, Edna Medeiros Peduto, Cremilda de Carvalho (conclui pág. 13)

Livros para consulta

Acha-se à disposição dos Congressistas, junto à Biblioteca da ABI, no 8º andar, sob a responsabilidade de Irene M. Doria, para consulta, uma coleção de livros, abaixo relacionados, cedidos pelas bibliotecas do Ministério de Educação e Cultura, Serviço de Estatística da Educação e Cultura, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e Fundações Getúlio Vargas.

Sociologia rural

CARNEIRO LEAO, A. - A sociedade rural; seus problemas e sua educação. Rio de Janeiro, A Noite, s.d.

FONTOURA, Afro Amaral - Aspectos da vida rural brasileira; seus problemas e soluções. Rio de Janeiro Gr. Guarani, s.d.

FREYRE, Gilberto - Sugestões para uma nova política no Brasil: a Rurbana… Recife, Secr. de Educ. e Cultura,1956.

RODRIGUES, Francisca Pereira (Chiquinha) - Pelo caboclo do Brasil. Discursos. São Paulo, Rev. dos Tribunais, 1937.

SMITH, T. Lynn - Sociologia da vida rural. Rio de Janeiro,1946.

SOUZA, João Goncalves - Relações do homem com a terra em 4 comunidades rurais do médio São Francisco - Rio de Janeiro, IBGE, 1950.
WAGLEY - Charles - Races et classes dans le Brésil rural. Paris, Unesco, pref.1951.

Educação

CARNEIRO LEÃO, A. - O sentido de evolução cultural do Brasil. Rio de Janeiro, M.R. Exteriores, 1946.
LEMME, Paschoal - Estudos de Educação. Rio de Janeiro, Tupã, 1953. SEMINÁRIO de educação para a América Latina, sob o patrocínio da Unesco e da União Pan Americana, Caracas, 1948. In Rev. Bras. Estud. Pedag.13(35): 115-117 - Rio de Janeiro, jan-abr. 1949.

Estatística da Educação

ANUÁRIO Estatístico do BrasiL,1957. Ano 18. Rio de Janeiro, IBGE, 1957. BRASIL IBGE, CONSELHO Nacional de Estatística - Estudos sobre a alfabetização e a instrução da população do Brasil, conforme as apurações do censo demográfico de - 1940. 2ª ed. Rio de Janeiro. 1950
BRASIL. IBGE - Conselho Nacional de Estatística- Estudos sobre a alfabetização da população do Brasil, baseados no censo demográfico de 1950. 6ª série. Rio de Janeiro,1955.
BRASIL. IBGE - O Instituto de Geografia Estatística e a educação. Elucidário apresentado na I Conferência Nacional de Educação. Rio de Janeiro, 1941.
BRASIL. IBGE - Conselho Nacional de Estatística - A população do Brasil; dados censitários, 1872/1950. Rio de Janeiro, 1958. Dá índice de analfabetos, p. 36.
BRASIL. MEC. Serviços de Estatística da Educação e Cultura - Sinopse estatística do ensino primário fundamental comum, 1957, Rio de Janeiro, SEEC, 1958

Educação de Adultos

AGUILAR PAZ, Jesus - Informe del seminário interamericano de alfabetizacion y educacion de adultos, celebrado en Petropolis, Brasil, del 27 de julio al 2 de sept, de 1949, pres. por los delegados de Honduras Dr. Jesus Aguiar Paz y Prof. Rafael Bardales B. - Tegucigalpa, Tall tip. nacionales, 1950.
BRITISH INSTITUTE OF ADULT EDUCATION. O objetivo e a finalidade da educação de adultos. In: Rev. Serv. Públ. 2 (1-2):48-52, Rio de Janeiro, 1948.
CAMPANHA DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS - In Rev. Bras. Estud. Pedag. 5(14) 263-278, Rio de Janeiro, ago, 1945. CONFERENCE Intenationale de l'education des Adultes, Elseneur, Danemark, 1949 - Rapport sommaire de la conference...Unesco, 1949.
CONGRESSO Nacional de Educação de Adultos,1, Rio de Janeiro, 1947 - I Congresso Nacional de Educação de Adultos, promovido em fevereiro de 1947, pela Secretaria Geral de Educação e Cultura, da Prefeitura do Distrito Federal com a cooperação do Centro de Professores do ensino noturno municipal, sob os auspícios do Ministério da Educação e Saúde. Rio de Janeiro, 1950.
CUNHA, Boaventura Ribeiro da - Educando adultos no coração do Brasil, Rio de Janeiro, Depto. Impr. Nac., 1949.
GRILO, S. de Q. - A educação de adultos e a biblioteca. - In: Rev. Serv. Publ. 3 (3): 68-77, Rio de Janeiro, 1939.

LEMME, Paschoal - Educação Supletiva Educação de adultos. Rio de Janeiro, Jornal do Comércio, 1940.
LINDEMAN, Eduard C. - The sociology of adult education. In: J. Educ. Social. 19 (1), New York,1946.
LOOMIS, Charles P. - Rural social systems and education. In: Adult. Educ. 4(6), Washington, set. 1954.
LOURENÇO FILHO - Educação de base para adolescentes e adultos. Rio de Janeiro. D.N.E., 1949 (Camp. Educ. Adultos, publ. n. 9.)
LOURENÇO FILHO - Introdução à educação de adultos. In Formacão, (134): 21-30, 1949.
LOURENÇO FILHO - Instruções aos professores de ensino supletivo. 4ª edição, Rio de Janeiro, D.N.E., - 1952. (Camp. Educ. Adultos, publ. nº 4)
LOURENÇO FILHO - Vale a pena educar adultos? In: Formacão (133): 15-23, 1949
LUKE - Robert A. - The community organization. In: Adult Education 4 (5), Washington, maio, 1954
MOREIRA, J. Roberto - A escola rural e a educação de adultos. Rio de Janeiro, 1949.
MANNETTI, Guilherme - Cidade modelo uma pequena cidade da Colômbia dá um exemplo prático de organização de comunidade. Washington, União Pan-Americana, 1949.
PELL, Orlie A.H. - Social philosophy of adult education. In: Adult Educ. 2 (4). Washington, 1952.
POWELL, John W. - Adult education. In: Adult Educ.J.8 (3) - New York July - 1949.
PROCOPIAK, Adelina - A educação de educação de adultos, In: Bol. Estado do Paraná 3 (12) 259-265; Curitiba, maio-dez. 1953.
SALGADO, Dilka - Campanha de Educação de Adultos. In Rev. Serv. PúbI. 3 (1-2):90-101, Rio de Janeiro, 1947.
SÃO PAULO - Secretaria de Educação. Departamento de Educacão. Serviço de Educação de Adultos. A campanha de educação de adultos em São Paulo. 1949.
SÃO PAULO - Secretaria da Educação. Depto, de Educação. Serviço de Educação de Adultos. Setor de Relações com o público. Escolarização de Adolescentes e Adultos. São Paulo, 1954.
SÃO PAULO - Secretaria da Educação. Departamento de Educação. Serviço de Educação de Adultos. Setor de São Paulo,1956.
SEMINÁRIO INTERAMERICANO DE EDUCAÇÃO, 7º, Rio de Janeiro, 1949 - La educación fundamental del adulto americano. Washington, Union Panamericana,1951.
SEMINÁRIO INTER-AMERICANO DE EDUCAÇÃO, 8º - Rio de Janeiro, 1948 - Manual de education de adultos... Washington, Union Pan-Americana, 1951
SEMINÁRIO INTERAMERICANO DE ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO DE ADULTOS, Rio de Janeiro - La Organización de los Estados Americanos y la educación. Wasghinton, Union Panamericana, - 1950.
SEMINÁRIO INTERAMERICANO DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS, Rio de Janeiro, União Panamericana, Washington - 1950.
SYDNEY TECHICAL COLLEGE - Correspondence teaching Division.-International conference or correspondence instrution to be held in Victoria, British Columbia, 1938.
UNESCO - Repertoire international de l'education des adultes - Unesco, 1953.

UNESCO - Departament de l'Education. Centre d'Information - Stage d'études de Quitandinha; lutte contre l'anelphabétisme et education des adultes dans les deux Ameriques. Paris, 1950
UNESCO - Institute for Education - Adult education towards social and political responsibility. International Conference...1952. Hamburg, 1953.

Educação fundamental

BRASIL, MEC, Servico de Estatística da Educação e Saúde - Evolução provável do alfabetismo na população brasileira durante o período de 1940-1950, Rio de Janeiro,1951
ARGE, Manuel A. - El maestro, lider de la comunidad. In: Rev. del Maestro, 3, (10), 1948.
CAMPANHA Nacional de Educação Rural. Uma experiência de educação de base no Brasil, Congresso interamericano de educação de base, São Paulo, 1-7 de julho de 1954.
CAMPANHA Nacional de Educação Rural. In: 0 Missioneiro, 1 (5), jul-ago. 1954.
COLOMBAIN, Maurice- Las cooperativas y la educacion fundamental. Paris, Unesco, 1950.
DELGADÓ, José - Telas ruralistas. São Luis, Missão intermunicipal rural arquidiocesana, 1956.
HOWES, H.W. - Educación fundamental educacion de adultos, alfabetizacion y education de la comunidad em la region del Caribe. Paris, Unesco, 1955.
HUGHES, Lloyd H - Las missiones culturales, mexicanas y su programa. Paris, Unesco, 1951.
LOURENÇO FILHO - Resultado da I Missão rural de educação de adultos. In: Rev. bras. Mun. 4 (14): 208-13, Rio de Janeiro, abr.-jun, 1955.
MAILLO, Adolfo - Objetivos y metodos de la educacion fundamental. In: Rev. Educ. ano 3, 8 (22):91-94, Madrid, jun. 1954.
MISSÃO Intermunicipal Rural Arquidiocesa, São Luiz - Cinco magníficas técnicas de educação de base para cidades do interior ... São Luís, s.d.
MISSÃO Rural de Educação, 1ª. Itaperuna; uma tentativa de organização da comunidade. Rio de Janeiro. SIA, 1952.
MAYORGA-Rivas, Rodolfo - La enseñanza rural y lo que significa el Convenio con la Fundacion Interamericana. (Publ. del Ministerio de Instruccion Pública de Nicarágua, ano 1, nº 4, set.-nov. 1944)
MESQUITA, Renato - A tarefa da educação rural. In: Rev. bras. Mun. 5 (19), Rio de Janeiro.
MOREIRA, J. Roberto - Educação para o Brasil. Rio de Janeiro, IBGE, 1950. p.847-858. (Sep. da Rev. Bras mun. ano 2, nº 8)
EL PROBLEMA agrario y la educacion. In nueva era, v.14, 1945
RAMIREZ, Rafael - El supervisor de educacion rural. In: Nueva Era,v. 18, 1949.
RAMIREZ, Rafael - El supervisor de educacion rural. In: Educ. nac. 1 (1) México, 1944.
RAVERA, Luiz - Hay que orientar la escuela rural. In: Nueva Era, v. 18, 1949.
REVISTA analitica de educacion fundamental. Paris, Unesco, fev.1950 v. 2, n. 2.
TEIXEIRA DE FTEITAS, M.A. - Organizacion rural por medio de las colonias escuelas. In. Rev. Org. cient. 4(28), 1935.
UNESCO - La educacion en zonas rurales y la formacion de maestros de escuelas rurales. In: Rev. anal. Educ.7(9-10) nov-dez.1955.

UNESCO - Educacion fundamental: algunas publicaciones recientes. In: Rev. anal. Educ. 8 (7) set. 1956.
UNESCO - L'éducation de base, description et programme. Paris,1950.

Auxílios audiovisuais

CLAUSSE, Roger - La educacion por la radio. La radio escolar. Paris, Unesco, 1949.
UNESCO - Los medios auxiliares visuales en la educacion fundamental .In: Rev. anal. de Educ. 6(4), Paris, abr. 1954.

Orientação educacional e profissional

ROMERO, Fernando - Cooperacion interamericana en educacion vocacional. Washington, União Panamericana,1950.
ROMERO, Fernando - Organizacion de escuelas y de cursos de educacion vocacional. Washington, União Panamericana, 1950.
ROMERO, Fernando - Planteamiento del problema de la educacion vocacional Washington, União Panamericana, 1950
ROMERO, Fernando - Trabajo manual y orientacion vocacional. Washington, União Panamericana, 1950.

(A presente bibliografia foi organizada pela Sra. Irene Menezes Doria, Secretária Geral da Comissão Consultiva de Bibliografia do Instituto Brasileiro de Educação, Ciências e Cultura).

Locais de reunião das comissões

Comissão de Análise da Evolução e da Situação Atual da Educação de Adultos - Sala da Biblioteca da ABI - 8° andar.
Comissão de Aspectos Sociais da Educação de Adultos: Sala da Biblioteca da ABI - 8º andar.
Comissão de Educação, Organização e Administração - Sala Belisário de Souza - 7º andar.
Comissão de Programas, Métodos e Processos de Educação de Adultos - Sala Heitor Beltrão - 7º andar.

Composição das Comissões (continuação)

Almeida, Walfrida Peixoto, João Ribas da Costa, Rita P. de Paiva Rio, Valentina Carvalheira da Silva, Célia Felippe dos Santos, Américo de Carvalho Neto, Haidê Araújo de Moraes Coelho, Mário Pereira Couto.

Curiosidades do Congresso

São bem interessantes certos aspectos que se observam na realização do Congresso. São dados que embora curiosos atestam de forma impressionante o vulto do II Congresso Nacional de Educação de Adultos.

Assim é que, com referência às teses apresentadas, o Distrito Federal destacou-se das demais unidades da Federação pelo número de trabalhos; e o Estado da Bahia o que apresentou menor número. Também foi o Distrito Federal que apresentou maior delegação, credenciando cerca de trezentos delegados; e o Estado do Amazonas o que credenciou menor delegação.

Cerca de duzentos trabalhos as Comissões de Estudos terão de apreciar, relatar e apresentar conclusões. A Comissão de Adultos é a que terá maior atividade, pois recebeu quase uma centena de trabalhos. Não será menor também a atividade da Comissão de Educação, Organização e Administração, com mais de cinquenta trabalhos. Em volume, a que terá menor atividade será a Comissão de Análise da Evolução e da Situação Atual da Educação de Adultos, com cerca de trinta trabalhos.

Passeio pela Guanabara

A Comissão Organizadora do II Congresso programou interessante passeio pela Baía da Guanabara, a bordo do navio "Mocanguê", a realizar-se no próximo domingo, como justa compensação aos esforços despendidos pelos senhores congressistas nos trabalhos das comissões de estudos e de reuniões plenárias.

O vapor partirá às 10 horas, do dia 13, do cais do Loide, situado na praça Sérvulo Dourado (junto à Praça XV). A permanência a bordo será aninada por um conjunto musical, com consequente "arrasta-pé", durante o qual será servido farto lanche.

Os convites serão distribuídos no local da Exposição, no 9º andar.

Turismo: Atrações do Rio

Sabemos que os senhores congressistas não vieram ao Rio para fazer turismo. Justo, entretanto, será que aqueles que vem pela primeira vez à Cidade Maravilhosa, nos poucos momentos de folga que os trabalhos do certame lhes possibilita desejem conhecer algumas das atrações permanentes que a cidade possui. Boletim Informativo desejaria sugerir algumas visitas:

PÃO DE AÇÚCAR - De onde se avista toda a paisagem maravilhosa da cidade. Bonde aéreo parte da Praia Vermelha de meia em meia hora.

CORCOVADO - Onde está ereto o monumento do Cristo Redentor, e de onde também se pode descortinar toda a cidade. O trem parte da Rua Cosme Velho, às 9 e 10h30 da manhã e às 14h00 e 16h00 de segunda a sexta-feira. Aos sábados domingos e feriados, de hora em hora.

JARDIM BOTÂNICO - Possui uma área total de 544.000 m², um quarto da qual é de floresta natural. O resto é cultivado, contendo sete mil espécies, devidamente classificadas. Aberto diariamente de 9h00 as 18h00 horas. Bonde "Jardim Botânico", no Largo da Carioca.

JARDIM ZOOLÓGICO - Este Zoo possui uma preciosa coleção de pássaros de origem sul-americana. Quinta da Boa-Vista. Aberto diariamente, de 9h0O às 18h00. Bonde 53 "São Januário", que se toma no Largo de São Francisco.